

MPF vai investigar suposto vazamento de operação da PF relatado por suplente de Flávio Bolsonaro

Ministério Público ainda solicitou à Justiça Federal o desarquivamento de um inquérito policial que já tinha apurado a possibilidade de vazamento (Foto:Adriano Machado / Reuters)

O Ministério Público Federal (MPF) informou nesta segunda-feira que vai investigar suposto vazamento de informações por agente da Polícia Federal sobre a operação Fumaça, que apontou para irregularidades financeiras no gabinete na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) do então deputado estadual e atual senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro.

Um procedimento investigatório criminal foi aberto para apurar o suposto vazamento da ação deflagrada em 2018, e o MPF ainda solicitou à Justiça Federal o desarquivamento de um inquérito policial que já tinha apurado a possibilidade de vazamento, disse a Procuradoria em nota, após denúncia feita no fim de semana pelo empresário Paulo Marinho, suplente de Flávio no Senado, mas que se tornou desafeto do parlamentar.

Uma primeira investigação sobre suspeita de vazamento da operação foi arquivada após a Polícia Federal relatar que não houve evidências de crime, mas o procurador Eduardo Benones disse, em nota, que “há notícias de novas provas que demandam atividade investigatória”.

Em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo publicada no domingo, o empresário Paulo Marinho afirmou que Flávio Bolsonaro disse a ele que teve conhecimento prévio da operação Fumaça, que apontou para movimentação financeira atípica nas contas de

Fabrício Queiroz, ex-assessor do parlamentar.

Marinho disse ter ouvido de Flávio que um delegado da PF antecipou-lhe que Queiroz, que tinha relacionamento próximo com o próprio Bolsonaro, seria alvo de uma operação da PF.

Conforme o relato de Marinho à Folha, o delegado que teria vazado a informação –que estaria lotado na Superintendência da PF no Rio de Janeiro– tinha avisado a Flávio sobre a operação envolvendo Queiroz entre o primeiro e segundo turnos da eleição presidencial de 2018.

A PF teria também segurado a operação para que não fosse realizada antes do 2º turno, o que poderia atrapalhar a candidatura do pai do senador, então candidato a presidente, segundo o relato de Marinho à Folha, citando o que teria ouvido de Flávio.

O MPF disse que vai ouvir o empresário Paulo Marinho. No domingo, a Polícia Federal informou a abertura de um inquérito para também apurar as acusações feitas por ele.

“As investigações do controle externo visam descobrir se policiais federais vazaram informações sigilosas para privilegiar quem quer que seja. Caso fique comprovado qualquer vazamento, mesmo uma simples informações, os policiais responsáveis podem ser presos e até perder o cargo por improbidade”, declarou em nota o procurador Benones.

Por:Reuters

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93

981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site:
www.folhadoprogresso.com.br e-
mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/dia-internacional-dos-museus-visite-acervos-de-todo-o-mundo-sem-sair-de-casa/>